

A HORA DA ESTRELA



A premiada atriz Marcélia Cartaxo interpreta Macabéa protagonista de *A Hora da Estrela*.
Foto: Divulgação

“Quando chegar a hora de voltar à sua estrela, poderá ser difícil dizer adeus para aquele mundo estranhamente lindo. Sempre em Frente”

Ficha Técnica

Gênero: drama

Direção: primeiro longa-metragem de Suzana Amaral

Roteiro: Suzana Amaral e Alfredo Oroz

Produção: Assunção Hernandes

País e ano de produção: Brasil/1985

Música: Marcus Vinicius

Cinematografia: Edgar Moura

Figurino: Maurício Kawamura

Distribuição: Embrafilme

Elenco: Marcélia Cartaxo, José Dumont, Fernanda Montenegro, Tamara Taxman, Umberto Magnani, Denoy de Oliveira Pereira, Marli Bortoletto, Maria do Carmo Soares, Maria do Carmo, Dirce Militello, Sônia Guedes

Classificação indicativa: 12 anos

Duração: 96 min

Sinopse

A Hora da Estrela, dirigido por Suzana Amaral e lançado em 1985, é uma adaptação do aclamado romance homônimo de Clarice Lispector. O filme narra a história de Macabéa, uma jovem nordestina ingênua e solitária que migra para São Paulo em busca de uma vida melhor. Vivendo em condições precárias e trabalhando como datilógrafa, Macabéa enfrenta a solidão e a alienação na cidade grande.

No livro, a trama se desenvolve através do olhar do narrador Rodrigo S.M., que observa e narra a vida de Macabéa, ao mesmo tempo em que reflete sobre sua própria existência e seus sentimentos por ela. A história se desenrola em uma série de episódios cotidianos que revelam a simplicidade e a complexidade da vida de Macabéa, suas esperanças, sonhos e decepções.

Ao contrário do livro, no filme não há um narrador propriamente dito, ele é narrado pela própria câmera. O filme aborda temas universais como a marginalização social, a busca pela identidade e a fragilidade da condição humana. Suzana Amaral utiliza uma linguagem cinematográfica intimista e minimalista para capturar a essência poética e introspectiva da obra de Clarice Lispector, explorando tanto a interioridade da personagem principal quanto a vastidão emocional de São Paulo como pano de fundo.

No desfecho marcante, *A Hora da Estrela* confronta o espectador com questões existenciais profundas, oferecendo uma reflexão sensível sobre o significado da vida e o papel do indivíduo na sociedade contemporânea. O filme é uma obra tocante que ressoa além das palavras, revelando a beleza e a melancolia da existência humana através da jornada singular de Macabéa.

Sugestão de público:

Jovens dos últimos anos do Ensino Fundamental 2, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Sobre a diretora



Suzana Amaral. Foto: Divulgação

Cineasta e roteirista paulista, nascida em 1932, rodou seu primeiro longa-metragem aos 53 anos, uma adaptação do romance de Clarice Lispector *A Hora da Estrela* (1985). O filme lançou a atriz Marcélia Cartaxo, que ganhou o Urso de Prata de melhor atriz no Festival de Berlim. Suzana foi aluna da primeira turma de cinema da Escola de Comunicação Social e Artes da USP. Seu primeiro filme foi o documentário de curta-metragem *Sua majestade Piolim* (1971).

No mesmo ano fez *Semana de 22*, outro documentário. Oito anos mais tarde, dirigiu *Minha vida, minha luta* (1979). Nos anos 1990, atuou internacionalmente como consultora de roteiros de projetos de filmes de longa-metragem. Em 2001, rodou o longa-metragem, *Uma vida em segredo*. O filme foi o vencedor dos prêmios de melhor filme nos festivais de Huelva (Espanha), e do Ceará, e foi também selecionado para os festivais de Moscou e Montreal. No primeiro semestre de 2009, finalizou seu terceiro longa-metragem, *Hotel Atlântico*. Tinha um projeto de filmar Clarice Lispector com uma adaptação de *Perto do coração selvagem*.

Filmografia e outros

2018 - *O caso Morel*

2009 - *Hotel Atlântico*

2001 - *Uma Vida em Segredo*

1985 - *A Hora da Estrela*

1971 - *Semana de 22*

1971 - *Sua Majestade Piolim* - curta-metragem

Prêmios, Festivais e Indicações

1985 - Festival de Cinema de Brasília - Melhor Filme e Melhor Diretor

1986 - Festival Internacional de Cinema de Berlim - C.I.C.A.E. Award e OCIC Award

1986 - Festival de Cinema de Havana - Melhor Filme

1987 - Festival SESC Melhores Filmes - Melhor Filme (voto da crítica)

2002 - Cine Ceará - Melhor Filme

A cena Final



Marcélia Cartaxo interpreta Macabéa no filme *A Hora da Estrela*. Foto: Divulgação

“E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, disse ao recém-namorado: - Sim, minha força está na solidão”

A cena final do filme *A Hora da Estrela*, dirigido por Suzana Amaral e baseado no livro homônimo de Clarice Lispector, é um momento profundamente simbólico que encapsula a mensagem essencial da obra.

No livro, na cena final, após a morte de Macabéa, vemos a figura do narrador Rodrigo S.M. (interpretado por José Dumont) escrevendo sobre a vida dela em sua máquina de escrever. Ele está em um ambiente que sugere ser um espaço simples e despojado, talvez um pequeno apartamento ou um quarto modesto. Essa imagem simboliza a reflexão do narrador sobre a vida de Macabéa e, por extensão, sobre a condição humana. Rodrigo, ao escrever sobre ela, não apenas documenta sua existência simples e muitas vezes invisível, mas também confronta suas próprias questões e inquietações pessoais.

A mensagem central da cena final é a reflexão sobre a fragilidade e a efemeridade da vida. Macabéa, como personagem, representa a marginalização social, a solidão e a busca por significado em um mundo que muitas vezes parece indiferente. Sua morte precoce e trágica sublinham a vulnerabilidade da condição humana, independentemente de suas circunstâncias sociais ou econômicas.

Além disso, a cena final também sugere uma reflexão mais profunda sobre o papel do narrador e do escritor na representação da vida e na construção de significado. Rodrigo, ao escrever sobre Macabéa, não apenas conta sua história, mas também se confronta com suas próprias limitações e complexidades como ser humano.

A cena final de *A Hora da Estrela* pode ser entendida como a contemplação sobre a vida, a morte e a condição humana, apresentando um convite para uma reflexão mais profunda sobre nossas próprias existências e sobre como damos sentido às experiências de vida, mesmo as mais simples e aparentemente insignificantes.

Por que São Paulo?

“Desculpai-me mas vou continuar a falar de mim que sou meu desconhecido, e ao escrever me surpreendo um pouco pois descobri que tenho um destino”



Marcélia Cartaxo e José Dumont em cena de *A Hora da Estrela*. Foto: Divulgação

O longa foi filmado na cidade de São Paulo por diversas razões que contribuem para a atmosfera e o contexto da narrativa adaptada da obra de Clarice Lispector.

Primeiramente, São Paulo é uma metrópole que oferece uma diversidade de cenários urbanos que se adequam à história de Macabéa, a protagonista do filme. A cidade proporciona uma mistura de ambientes, desde áreas urbanas mais degradadas e periféricas até espaços mais cosmopolitas e contrastantes, refletindo assim a própria diversidade e complexidade da vida de Macabéa.

Além disso, a escolha de São Paulo como cenário realça a temática de alienação e isolamento social presente na história. A grande cidade, com suas multidões anônimas e sua dinâmica frenética, cria um contraste com a solidão interior da protagonista, amplificando sua sensação de não pertencimento e de estar à margem da sociedade.

Outro ponto relevante é que São Paulo, como a maior cidade do Brasil, oferece uma infraestrutura cinematográfica consolidada, com estúdios, equipamentos e diversos profissionais. Isso facilita a produção do filme em termos logísticos e técnicos, permitindo que a equipe de filmagem possa concentrar seus esforços na qualidade estética e na interpretação da obra literária.

Além disso, São Paulo é também um símbolo de modernidade e transformação no Brasil, aspectos que dialogam com os temas contemporâneos explorados tanto na obra de Clarice Lispector quanto na adaptação cinematográfica. A cidade, portanto, não é apenas um pano de fundo geográfico, mas um elemento narrativo que enriquece a história e sua interpretação visual.

A escolha de São Paulo como locação para *A Hora da Estrela* não apenas contextualiza a história de Macabéa em um ambiente realista e multifacetado, mas também enriquece a experiência cinematográfica ao explorar os contrastes e as complexidades da vida urbana e humana na maior cidade do Brasil.

São Paulo e a Migração nas décadas de 1970 e 1980

**Quantas Macabéas pelas estradas, mares, desertos, fronteiras e metrópoles da migração?!
“Uma moça numa cidade toda feita contra ela”.**

Na década de 1970 e 1980, a cidade de São Paulo experimentou um intenso fluxo migratório de homens e mulheres nordestinos, marcando um período significativo de transformação social, econômica e cultural na metrópole paulista. Essa migração em massa foi impulsionada por diversos fatores que influenciaram as decisões individuais e familiares de deixar suas regiões de origem no Nordeste brasileiro em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida.

Primeiramente, a migração nordestina para São Paulo foi motivada pela industrialização acelerada da cidade e a consequente demanda por mão de obra nas fábricas, construção civil e outros setores produtivos. A urbanização rápida e a expansão econômica transformaram São Paulo em um polo atrativo para aqueles que buscavam emprego e crescimento profissional.

Além das oportunidades econômicas, a migração também foi influenciada por condições climáticas adversas, como secas prolongadas, que afetam severamente a agricultura e a subsistência no Nordeste. A busca por melhores condições de vida, acesso a serviços públicos e infraestrutura urbana mais desenvolvida também foram motivadores significativos para os migrantes.

Ao chegarem a São Paulo, os nordestinos enfrentam desafios significativos de adaptação. Muitos se estabeleceram em bairros periféricos e áreas industriais, formando comunidades próprias que preservavam aspectos culturais e identitários de suas regiões de origem. Esse fenômeno contribuiu para a diversidade cultural da cidade, enriquecendo sua gastronomia, música e tradições populares.

Contudo, a migração nordestina também trouxe consigo questões sociais complexas, como a precariedade das condições de moradia, trabalho informal e dificuldades de acesso a serviços básicos. Muitos migrantes enfrentaram discriminação e preconceito, refletindo tensões sociais e econômicas na sociedade paulistana da época.

No contexto cinematográfico, obras como *A Hora da Estrela*, adaptada por Suzana Amaral, exploram essas questões através da vida de Macabéa, uma migrante nordestina que busca uma nova vida em São Paulo, retratando as lutas individuais e coletivas dos migrantes na metrópole.

A migração nordestina para São Paulo nas décadas de 1970 e 1980 representou um capítulo importante na história da cidade e do Brasil, influenciando profundamente sua demografia, cultura e dinâmica social. Esses migrantes contribuíram não apenas para o crescimento econômico de São Paulo, mas também para a rica tapeçaria cultural que caracteriza a cidade até os dias de hoje.

Linguagem Cinematográfica

A Hora da Estrela é um mergulho profundo na linguagem cinematográfica que captura a essência da obra de Clarice Lispector. O filme é uma adaptação do romance homônimo, e utiliza-se de recursos cinematográficos para transmitir a complexidade emocional e psicológica da protagonista, Macabéa.

A linguagem visual de *A Hora da Estrela* é marcada por uma estética minimalista e uma atmosfera melancólica que permeia toda a narrativa. A direção de arte e a fotografia são deliberadamente simples, refletindo a vida despojada e ordinária de Macabéa. Os cenários são geralmente urbanos e desolados, destacando a solidão e a alienação da personagem principal.

A escolha da câmera muitas vezes próxima aos personagens e os planos detalhados dos rostos (closes) contribuem para a intimidade com as emoções dos protagonistas. Essa proximidade intensifica a sensação de introspecção e de busca por significado nas pequenas ações do cotidiano.

A trilha sonora, composta por músicas de Chico Buarque, complementa a atmosfera do filme, evocando sentimentos de nostalgia e saudade. A utilização de silêncios também é significativa,

permitindo momentos de reflexão e contemplação para o espectador, em consonância com os momentos de silêncio interior de Macabéa.

A narrativa é estruturada de forma não linear, intercalando momentos do presente com flashbacks que revelam o passado de Macabéa e a construção de sua identidade. Essa técnica cinematográfica não só enriquece a compreensão da personagem, mas também reforça a complexidade de suas experiências e emoções.

A Hora da Estrela utiliza a linguagem cinematográfica de maneira precisa e evocativa para explorar temas universais como solidão, identidade e existencialismo. Ao adaptar a prosa poética de Clarice Lispector para o cinema, Suzana Amaral criou uma obra que ressoa além das palavras, capturando a alma do romance original e elevando-o para uma experiência visual e emocional única.



Fernanda Montenegro e Marcélia Cartaxo em cena de *A Hora da Estrela*. Foto: Divulgação

Para saber mais

"A Hora da Estrela" (1977) - O romance original de Clarice Lispector que inspirou o filme. Explora a vida de Macabéa, uma nordestina pobre vivendo em São Paulo, e sua busca por sentido e identidade.

"Clarice Lispector: Uma Biografia" (2009) - Escrito por Benjamin Moser, este livro biográfico oferece insights sobre a vida e obra da renomada escritora brasileira, incluindo análises sobre "A Hora da Estrela".

"São Paulo: Tradição e Mudança" (1988) - Organizado por José de Souza Martins, este livro aborda a história e transformações sociais de São Paulo, incluindo a migração nordestina nas décadas de 1970 e 1980.

"**Vidas Secas**" (1938) - Romance de Graciliano Ramos que não trata da migração nordestina para São Paulo, mas aborda temas semelhantes de pobreza, seca e esperança no Nordeste brasileiro.

Filmes Nacionais que abordam o tema de Migração

Aqui estão alguns filmes que abordam o tema da migração na cidade de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980:

1. **Eles Não Usam Black-Tie** (1981) - Dirigido por Leon Hirszman, o filme adapta a peça homônima de Gianfrancesco Guarnieri e aborda as condições de trabalho e a luta sindical na indústria paulistana, com personagens migrantes do nordeste.
2. **O País dos Tenentes** (1987) - Dirigido por João Batista de Andrade, o filme retrata a migração nordestina para São Paulo e as consequências políticas e sociais dessa mudança.
3. **Cabra Marcado Para Morrer** (1984) - Dirigido por Eduardo Coutinho, o documentário mistura ficção e realidade para contar a história de João Pedro Teixeira, líder camponês do nordeste que migra para São Paulo em busca de trabalho.
4. **Romance da Empregada** (1987) - Dirigido por Bruno Barreto, o filme narra a história de uma empregada doméstica nordestina que trabalha em São Paulo, refletindo sobre as dificuldades enfrentadas por migrantes na cidade.
5. **A Grande Cidade** (1966) - Dirigido por Cacá Diegues, o filme explora a migração nordestina para São Paulo nos anos 60, mostrando a adaptação dos personagens à vida urbana na metrópole.

Esses filmes oferecem diferentes perspectivas sobre a migração para São Paulo nas décadas de 1970 e 1980, abordando aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais desse fenômeno histórico.